

GESTÃO DE CUSTOS NAS PROPRIEDADES RURAIS DE TOLEDO COM O USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS

Autores	Filiação	Email
Cláudio Marcos Metzner	FALURB	claudio.metzner@hotmail.com
Loreni Maria Santos Braun	UNIOESTE	lorenibraum@hotmail.com
Geysler Rogis Flor Bertolini	UNIOESTE	geysler.bertolini@unioeste.br
Odair José Martini	UNIOESTE	oda_twister@hotmail.com

Direitos de cópia - creative commons.

Recebido em: 20/7/2013

Aprovado em: 27/11/2013

Disponibilização no site

Páginas: 134-150

ID do artigo 1667

Editor Científico: Prof. Dr. Osni Hoss, Ph.D.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise sobre as formas utilizadas pelos produtores rurais do município de Toledo – PR para gerenciar os custos das atividades a fim de verificar se os conceitos da contabilidade de custos são aplicados na gestão das propriedades. A fundamentação teórica trata da contabilidade de custos, destacando as classificações, nomenclaturas e tipos de custeio e também, sobre a atividade rural e suas peculiaridades. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, por meio de um levantamento realizado com os produtores rurais da Linha Guaçu, distrito de Novo Sarandi do município de Toledo – PR, e a abordagem do problema foi quantitativa. Os resultados revelaram que 86,48% dos produtores rurais são responsáveis pela administração/gestão da propriedade, as fontes de informações utilizadas pelos produtores rurais no processo de tomada de são principalmente os conhecimentos empíricos adquiridos e os fatores analisados no momento de definir a atividade/cultura a ser desenvolvida por 64,86% dos produtores é a experiência adquirida na atividade. A maior parte dos produtores faz a separação das despesas e dos custos, bem como o controle das atividades e os mecanismos empregados no gerenciamento da propriedade são principalmente as anotações em cadernos/cadernetas. Constatou-se ainda que 70,27% dos respondentes já ouviram falar, leram, estudaram ou obtiveram por meio de outras fontes, informações sobre o que é contabilidade de custos.

Palavras-chave: Gerenciamento. Custos. Propriedades Rurais.

COST MANAGEMENT IN RURAL PROPERTIES OF TOLEDO WITH THE USE OF ACCOUNTING TOOLS

ABSTRACT

This work aims to conduct an analysis of the forms used by farmers in the

municipality of Toledo - PR to manage the costs of activities to verify that the concepts of cost accounting are applied in the management of properties. The theoretical basis is the cost accounting, highlighting the classifications, nomenclatures and types of funding and also on rural activities and their peculiarities. The methodology was exploratory research, through a survey of farmers Line Guaçu, Novo Sarandi district of the city of Toledo - PR, and quantitative approach to the problem was. The results showed that 86.48% of the farmers are responsible for the administration / management of the property, the sources of information used by farmers in the process of making are mainly empirical knowledge acquired and analyzed factors when defining the activity / culture to be developed by producers is 64.86% of the experience gained in the activity. Most producers make the separation of spending and costs, as well as control of the activities and the mechanisms employed in property management are mostly notes in notebooks / books. It was also found that 70.27% of respondents have heard, read, studied or obtained through other sources, information about what is cost accounting.

Keywords: Management. Costs.Rural Properties.

1 INTRODUÇÃO

O pequeno produtor tem importância na atividade rural, pois é ele que produz alimentos variados, mesmo que sejam em menor escala, mas que são necessários para a alimentação humana. Para obter sucesso na atividade rural o empreendedor rural deve conhecer as condições climáticas, solo, culturas, preços praticados entre outras. Assim como outra atividade comercial ou empresarial, necessita de planejamento e um controle financeiro de suas atividades. É necessário não somente saber se houve lucro na atividade desenvolvida, mas saber qual o nível, em quanto foi esse lucro ou prejuízo, o montante das receitas e dos gastos no decorrer do período.

A região oeste do Paraná possui inúmeras propriedades rurais, é contemplada com bons fatores climáticos e recursos naturais que possibilitam o desenvolvimento de varias culturas e atividades no setor do agronegócio. Porém a maioria das propriedades rurais não possuem o controle ou acompanhamento de suas atividades. Em determinadas situações o controle é feito de forma rudimentar.

A agricultura no Brasil originou se inicialmente com latifúndios voltados a produzir para exportação. Esse cenário começou a mudar com a chegada dos imigrantes em meados do século XIX no Brasil, os quais vieram a ocupar cidades da região sul e sudeste. Foram eles os responsáveis pelo surgimento da agricultura familiar, das pequenas propriedades e o aparecimento da multicultura nas propriedades.

Assim, o objetivo desta pesquisa é verificar quais as formas utilizadas pelos produtores rurais da linha Guaçu, distrito de Novo Sarandi, Município de Toledo – PR, no gerenciamento dos custos das atividades e se os conceitos da contabilidade de custos são empregados na gestão das propriedades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade: Conceitos e Objetivos

A contabilidade segundo Hoss et al (2012) tem como objetivo “ gerar e fornecer informações contábeis a respeito dos patrimônios das entidades de forma útil e

relevante para que seus usuários possam tomar decisões”.

Ainda sobre a finalidade da contabilidade Franco (1995), descreve que é a de registrar, controlar e demonstrar os fatos que ocorrem no patrimônio da empresa tendo objetivo de gerar informações sobre a formação e variações desse patrimônio, assim como os resultados econômicos gerados pelas atividades da entidade.

Marion (2007) salienta que nas empresas a Contabilidade de Custos deve ficar subordinada a uma controladoria ou até mesmo a uma diretoria financeira, tendo o mesmo nível da Contabilidade. Ela deverá trabalhar em sintonia com a Contabilidade, recebendo desta, medidas a serem seguidas em termos de políticas, diretrizes, critérios e procedimentos.

A contabilidade de custos tem duas funções básicas; a primeira sendo no auxílio ao controle e a segunda na ajuda nas tomadas de decisões (MARTINS, 2010). No papel de auxílio no controle ela fornece dados para orçamentos, previsão e padrões dentro da entidade. E para ajuda na tomada de decisões fornece informações sobre valores relevantes a curto e longo prazo, sobre preços de venda, corte ou inclusão de novos produtos entre outros.

Segundo Leone (2000) a Contabilidade de Custos deve identificar, classificar, registrar, e interpretar os dados monetários provenientes das atividades desenvolvidas na entidade, com o fim de auxiliar na tomada de decisão da área administrativa.

O Quadro 1 apresenta as principais terminologias e suas respectivas definições dentro da contabilidade de custos.

Terminologia	Definição/conceito
Gasto	Compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício para entidade em forma de entrega ou promessa de ativos.
Desembolso	Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.
Investimento	Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro período.
Custo	Gasto relativo a bem ou serviço na produção de outros bens ou serviços.
Despesa	Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.
Perda	Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.

Quadro 1 – Nomenclatura e Definição/Conceito

Fonte: Adaptado de Martins (2010, p. 24-26).

No caso da atividade rural o custo da cultura pode entendido como todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente a cultura, como adubos, sementes entre outros (OLIVEIRA, 2010).

Na agricultura o custo direto é aquele que pode ser apropriado diretamente aos produtos agrícolas, tendo de serem passíveis de medida de consumo como mão de obra, insumos, combustíveis, depreciação e energia elétrica (CREPALDI, 2009).

Ainda sobre custos diretos Martins (2010, p. 48) descreve que “alguns custos podem ser diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo. São os Custos Diretos com relação aos produtos.” Exemplos: quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão-de-obra utilizada e até quantidade de força consumida.

No mesmo contexto temos os custos indiretos, que segundo Silva (2009), são definidos como os custos que precisam ser estimados ou rateados nas atividades desenvolvidas. Exemplos típicos de custos indiretos na agricultura são; a depreciação de máquinas que são utilizadas em diferentes culturas, salário do administrador que gerencia mais de uma produção, impostos, taxas da propriedade e a manutenção das

máquinas e implementos agrícolas.

Para Valle e Aloe (1981 *apud* Callado e Callado 2009), a contabilidade de custos empregada na agricultura registra e controla operações técnico-agrícolas, determinando custos e resultados da produção agrícola, agroindustrial e zootécnica.

A contabilidade de custos tem diversas finalidades para os agricultores e empresas rurais, frequentemente visando melhor controle gerencial com as informações obtidas. Segundo Callado e Callado (2009) o produtor pode utilizar essas informações para escolhas de práticas agrícolas em outros períodos, assim como o governo e entidades de classe podem se apropriar das informações para políticas públicas que venham manter condições para a competitividade entre os produtos comercializados.

O gerenciamento contábil dos custos nos dias atuais é fundamental, pois as evoluções da área produtiva da zona rural são cada vez mais progressivas, destacando-se a produtividade devido às tecnologias utilizadas.

Para Marion (2007), o enfoque gerencial da contabilidade de custos é cada vez mais necessário do meio rural. Tem como finalidade fornecer informações sobre as movimentações de produtos e operações orientando o gestor a buscar alternativas que melhor se adequam nos seus negócios.

A dimensão que o sistema de gestão de custos exerce sobre a agricultura é extensa. Para Callado e Callado (2009) as informações geradas pelo gerenciamento dos custos são fundamentais e relevantes ao setor da agricultura, onde o tempo de produção e venda entre custos e as receitas são curtos, sendo diferentes a qualquer outro tipo de negócio.

2.2 Agricultura e atividades agropecuárias

Para Crepaldi (2009) a agricultura é toda atividade exploratória de terras para fins de cultivo de lavouras, das mais diversas cultivares, exploração das florestas e da criação de diversos tipos de animais com objetivo a satisfação dos seres humanos.

Como papéis a serem desempenhados pela agricultura Crepaldi (2009, p.1), menciona: 1) Produzir alimentos baratos e de boa qualidade; 2) Produzir matéria-prima para a indústria; 3) Pela exportação, trazer dinheiro para o país; 4) Dar condições dignas de vida para o trabalhador rural.

De acordo com Marion (2007) as atividades rurais podem ser divididas em três grupos distintos:

- **Produção vegetal (atividade agrícola)** – é composta por culturas hortícolas e forrageiras como, por exemplo: cereais (feijão, soja, milho, trigo), hortaliças (verduras, tomate, pimentão), tubérculos (batata, mandioca, cenoura), plantas oleaginosas (mamona e amendoim), especiarias (cravo e canela), fibras (algodão e pinho), floricultura, forragens, plantas industriais etc. Também está inserida nesta classe, a arboricultura composta por árvores de florestamento, pomares, vinhedos, seringais etc.
- **Produção animal (atividade zootécnica)** – é composta pela criação de animais como abelhas (apicultura), aves (avicultura), coelhos (cunicultura), gado (pecuária), peixes (piscicultura), rãs (ranicultura), suínos, etc.
- **Indústrias rurais (atividade agroindustrial)** – é composta por beneficiamento de produtos agrícolas (arroz, café, milho), transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda) e transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool e aguardente, soja em óleo, uva em vinho).

A empresa rural possui três fatores de produção, que são: a terra, o capital e o trabalho.

Na terra são aplicados os outros fatores como o capital e o trabalho, com intuito de produzir. Ferreira (2009) destaca que é importante que o empresário rural ou agricultor conserve sua terra evitando o mau uso e erosão da mesma a fim de poder explorar o máximo de sua capacidade produtiva.

O capital é representado pelo montante de bens que se encontram na terra destinados a aumentar e melhorar a capacidade de produção, e também para facilitar o trabalho dos indivíduos na exploração da terra. Galpões, terraços, animais de serviço e de produção, maquinários agrícolas e insumos agropecuários são exemplos do fator de produção capital (CREPALDI, 2009).

O terceiro fator de produção, trabalho, constitui-se das atividades que o homem exerce como a administração suas atividades, as práticas agrícolas entre outras. Para a administração da atividade rural é exigido maior conhecimento, pois o empresário rural deverá coordenar as funções de atividades dos outros trabalhadores e conciliar os três fatores de produção para atingir boa produtividade e obter resultados econômicos esperados (CREPALDI, 2009).

2.3 Planejamento e controles na atividade rural

Sob o olhar de Crepaldi (2009) por mais que a contabilidade seja conhecida pela capacidade de mensurar e informar seus eventos, o princípio da entidade vem sendo constantemente deixado de lado nas propriedades rurais, pois a grande maioria dos produtores não separa suas despesas próprias das da entidade rural, fantasiando assim a apuração do lucro, dado a falta de uma separação correta desses valores.

Muitos produtores rurais não possuem um controle organizado de suas operações financeiras, não conseguem apurar ao certo o lucro de suas atividades, separar o lucro de cada atividade, e assim acabam misturando a renda de diversas atividades em um único caixa (CREPALDI, 2009).

Sob o conhecimento da necessidade da contabilidade rural para os agricultores, Crepaldi (2009, p.47), menciona:

Muitos administradores rurais reconhecem a necessidade da contabilidade, reivindicam um quadro de informações básicas para a tomada de decisões e utilizam alguns relatórios contábeis. Todavia, esses relatórios são analisados algumas vezes por esses administradores sem adequada consideração das informações necessárias ou adequado conhecimento de como esses relatórios deveriam ser interpretados.

O controle tem a função de passar informações ao planejamento, para que a administração verifique se o que foi planejado está sendo cumprido. Oliveira (2010) menciona que o controle é essencial, pois permite a correção de erros a tempo evitando o comprometimento de demais funções na produção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada na Linha Guaçu, distrito de Novo Sarandi, município de Toledo, estado do Paraná, onde foram aplicados questionários a produtores rurais. Foram elaboradas 30 questões, sendo algumas de múltipla escolha e outras objetivas, na qual fora assinalada somente uma alternativa. A escolha dos produtores para responderem o questionário foi feita por ser uma localidade de fácil acesso e por conhecer grande parte dos produtores da localidade, sendo que dos 37 entrevistados, 89,18% são pequenos proprietários rurais. Conforme informações extraídas do FAEP

(Federação da Agricultura do Estado do Paraná, 2003) a Instrução Normativa Nº 11, de 4 de Abril de 2003 determina que as propriedades sejam classificadas de acordo com a quantidade de módulos fiscais, no Paraná, 01 módulo fiscal varia de 12 a 30 hectares, conforme a região, sendo assim produtor com até 4 módulos (de 0,1 a 71,9ha), é considerado pequeno produtor, foco da pesquisa, Na localidade onde foi aplicado o questionário não há nenhuma grande propriedade, acima de 270 hectares, o que demonstra o perfil da maioria das propriedades na microrregião do município de Toledo., conforme resultados apurados na tabela 01 a seguir:

Tamanho da propriedade	Frequência	%
De 0,1 a 71,9 Hectares (pequeno produtor)	33	89,18
De 72 a 269,9 Hectares (médio produtor)	04	10,82
270 hectares ou acima (grande produtor)	-	-
Total	37	100%

Tabela 1 – Tamanho das propriedades
Fonte: dados da pesquisa, 2012.

Em relação à amostra utilizada, pode-se caracterizá-la como uma amostragem não probabilística por acessibilidade, ou seja, houve uma escolha por fatores como conhecimento pessoal, acessibilidade e tipicidade.

Para Beuren (2004) amostra é tida como parte da população que foi selecionada dentro da pesquisa de acordo com as regras. Geralmente a amostra é utilizada no processo de investigação, devido apresentar menores custos, ser mais fácil de controlar, mais rápida e apresentar melhores resultados na análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quanto ao gênero do produtor analisado na primeira questão, verificou-se que 94,6% dos respondentes são homens e apenas 5,4% são mulheres. Analisou-se também a idade dos proprietários rurais. Observa-se que 35% dos respondentes possuem entre 51 e 60 anos de idade. Em seguida os que possuem entre 41 a 50 anos com 32%, 19% entre 31 e 40 anos, 11% tem 60 ou mais e 3% tem entre 20 e 30 anos de idade.

Identificou-se ainda que 86,48% dos respondentes são casados, o que demonstra que os produtores tem pelo menos um companheiro (a) ajudando na atividade rural. Três produtores, 8,11%, são solteiros e 5,41% são compostos por produtores viúvo (s) e separado(s).

Quanto à escolaridade, observou-se que 27,02% tem o 1º grau completo, seguido de 24,32% que compõe os proprietários com o 2º grau completo, 21,64% não concluíram o 1º grau e 13,51% não terminaram o 2º grau. Os que possuem ensino superior completo somam 13,51%, demonstrando que existem produtores que buscam aprimorar seus conhecimentos.

Quando perguntados sobre os motivos pelos quais levaram os produtores a atuarem na atividade rural são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Motivos que levaram a atuar na atividade rural

Motivos	%	Frequência
Por ter recebido a propriedade ou parte dela por herança da família	43,24	16
Por aptidão (gosto) pela atividade	86,48	32
Por boas perspectivas econômicas em relação ao agronegócio	32,43	12
Outros	-	-

Tabela 1 – Motivos que levaram a atuar na atividade rural
 Fonte: dados da pesquisa. 2012

Observa-se que 86,48% estão atuando na atividade rural por aptidão, ou seja, por gostar de trabalhar na área, alguns por serem filhos de produtores e desde crianças auxiliarem nas atividades desenvolvidas na propriedade. Verifica-se também que 43,24% receberam a propriedade ou parte dela, de herança da família. Outros 32,14% atuam na atividade porque possuem boas perspectivas sobre o agronegócio, acreditando na importância e no retorno sobre as atividades desenvolvidas.

Os dados relacionados ao tempo de atuação na atividade rural. Demonstra que 67,57% dos proprietários rurais estão atuando mais de 20 anos na atividade, 18,92% estão atuando entre 16 e 20 anos. Os respondentes que atuam de 0 a 15 anos na atividade somam junto apenas 13,51%, afirmando uma tendência que vem se repetindo nos últimos anos, a diminuição do ingresso de novas pessoas na atividade rural.

A seguir, são apresentados dados referentes ao perfil das propriedades rurais, quanto as atividades desenvolvidas, faturamento, informações sobre o trabalho familiar e contratado e sobre a sucessão da propriedade.

Nas pequenas e médias propriedades do Distrito de Novo Sarandi, as atividades/culturas predominantes são o milho e a soja, conforme demonstrado no gráfico 1.

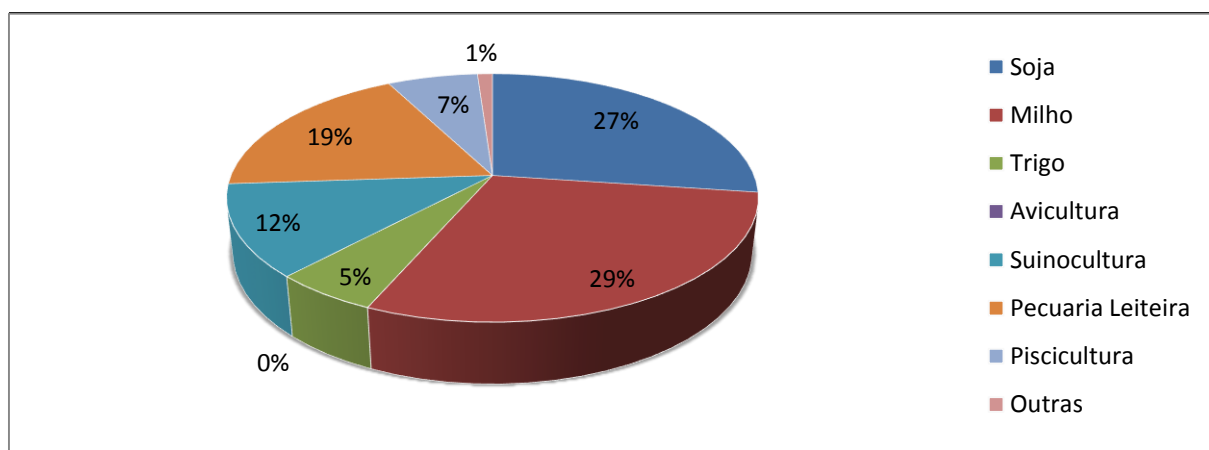


Gráfico 1 - Atividades/Culturas desenvolvidas na propriedade

FONTE: dados de pesquisa, 2012.

Verifica-se que a cultura do milho é a mais praticada pelos produtores com 29% dos respondentes, em seguida está o cultivo da soja com 27%, a atividade da pecuária leiteira é praticada em 19% das propriedades, a criação de suínos é praticada por 12% dos produtores, 7% desenvolvem a piscicultura e 5% cultivam o trigo. Outras atividades citadas por 1% dos respondentes são: produção de feno de grama e pecuária de corte.

Ainda sobre os dados apresentados, verificou-se 85% dos produtores tem entre duas e quatro atividades, ressaltando a necessidade de diversificação para a sobrevivência e rentabilidade da pequena propriedade.

Observou-se que há diferentes valores de renda apresentados nesse trabalho, decorrentes do motivo de serem praticadas diferentes atividades nas propriedades, que ocasionam diferenças nos montantes financeiros obtidos. Das 37 propriedades

pesquisadas, 13,51% apresentam faturamento bruto entre R\$ 90.000,00 e R\$ 100.000,00. Verifica-se também que 29,79% das propriedades obtêm renda acima de R\$ 120.000,00 anuais. Os outros 70,27% tem uma renda bruta mensal entre R\$ 833,00 e R\$ 1.000,00.

Buscou-se ainda saber quantas pessoas da família trabalham na propriedade, onde constatou que 62,16% das propriedades possuem de 1 a 2 pessoas da família, geralmente sendo o casal, que trabalham nas atividades desenvolvidas. Outros 37,84% dos produtores responderam que tem em suas propriedades de 3 a 4 pessoas que ajudam nas atividades desenvolvidas, sendo este percentual composto na maioria dos casos pelo casal e filhos.

Os proprietários rurais foram questionados sobre a utilização da mão de obra contratada mensalmente. Constatou-se que 16,22% dos respondentes utilizam este tipo de mão de obra, sendo que todos estes tem de 1 a 2 pessoas contratadas mensalmente. As propriedades que compõe esse percentual são aquelas que desenvolvem mais de uma cultura, e entre elas estão, as atividades de pecuária leiteira e suinocultura.

E no que diz respeito à mão de obra temporariamente observou-se que 37,83% dos produtores empregam de 1 a 2 pessoas. Este tipo de mão de obra geralmente é empregado nas culturas temporárias, como soja, milho e trigo tanto nos períodos de plantio como nos de colheita. Outro assunto pertinente nas propriedades é sobre a sucessão da mesma. Do total de produtores, 48,65% responderam que não se preocuparam com a sucessão e 51,35% já se preocupam com isso. Sobre a sucessão da propriedade, 62% dos produtores responderam que os possíveis sucessores da propriedade seriam seus filhos.

No terceiro bloco desse questionário são apresentados dados referentes à gestão das propriedades. Quais os conhecimentos dos agricultores sobre a contabilidade de custos, quais os métodos e ações realizadas pelos proprietários rurais para auxiliarem na gestão das atividades e de que maneira a contabilidade de custos influencia na administração das propriedades.

Sobre a administração/gestão da propriedade constatou-se que 32 produtores (86,48%) fazem sozinhos a administração da própria propriedade. Os outros 13,52% dos produtores deixam a administração da propriedade nas mãos dos familiares, geralmente sendo estes os próprios filhos por terem um grau de escolaridade mais elevado do que seus pais.

Buscou-se saber em que se baseiam os produtores para tomar as decisões em suas propriedades, sendo possível nesta questão assinalar mais de uma opção.

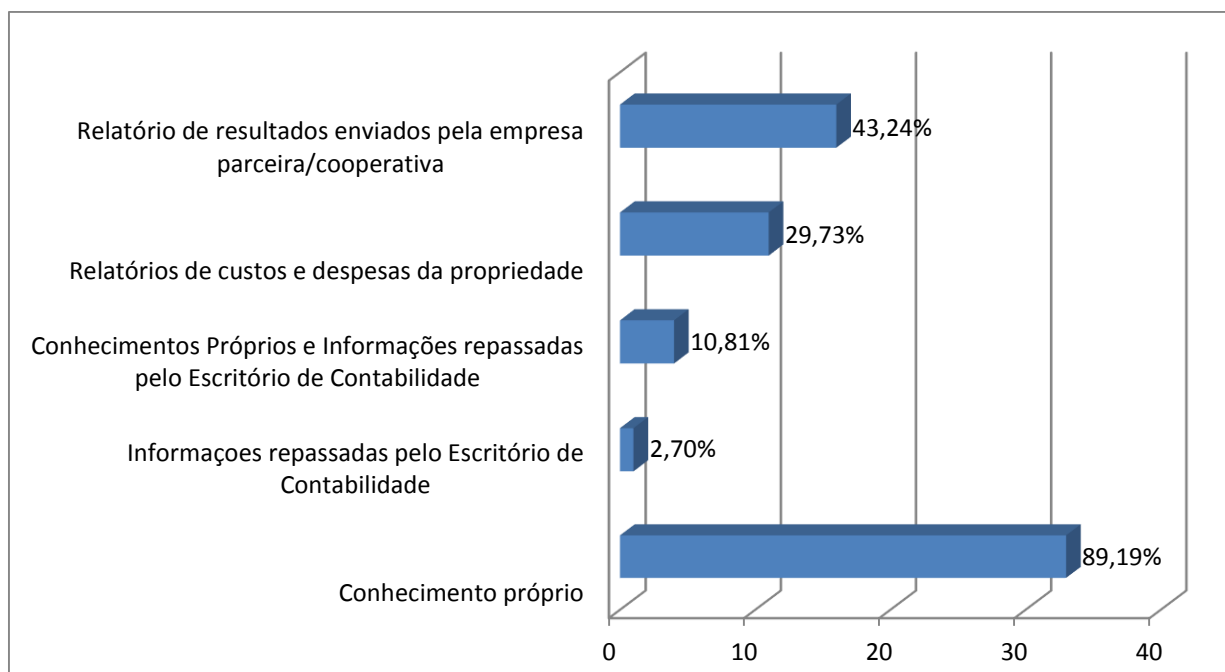


Gráfico 2 – Fatores para tomada de decisões

Fonte: dados da pesquisa, 2012.

Verificou-se conforme o gráfico 2, que 89,19% dos proprietários rurais baseiam se no conhecimento próprio adquirido nos anos de atividade, 43,24% baseiam se nos relatórios enviados pelas empresas cooperativas/parceiras, geralmente cooperativas cerealistas e parceiras no setor da pecuária leiteira e setor de carnes suínas e de aves. Com 29,73% são utilizados os relatórios de custos e despesas da propriedade, outros 10,81% se baseiam em conhecimentos próprios e informações repassadas pelo escritório de contabilidade, e apenas 2,70% se utilizam das informações geradas pelos escritórios de contabilidade para tomarem decisões.

Em relação aos fatores analisados no momento de definir a atividade/cultura a ser desenvolvida pelo produtor são apresentados na tabela a seguir. Observou-se que alguns produtores analisam mais de um fator no momento de decidir o que produzir ou plantar.

Fatores	Frequência	%
Tendências de Mercado	21	56,76
Fatores Climáticos	11	29,73
Experiência na Atividade	24	64,86
Custos de Produção	7	18,92
Subsídios do governo	2	5,40

Tabela 2 – Fatores no momento de definir a atividade a ser desenvolvida

Fonte: dados da pesquisa, 2012.

De acordo com a Tabela 2, verificou-se que 64,86% dos proprietários analisam além de outros fatores, a experiência adquirida na atividade. Outro fator que é levado em consideração por 56,76% dos produtores, são as tendências de mercado, tanto nos preços praticados, como nas expectativas de safra, mercado internacional, estoque mundial de alimentos entre outras tendências. Com 29,73% encontram se os fatores climáticos, demonstrando que alguns produtores ficam atentos, preocupados

com as condições do tempo antes de desenvolverem qualquer cultura ou atividade. Custos de produção são levados em consideração por 18,92% dos produtores e apenas 5,40% utilizam os subsídios do governo como base para definição das atividades praticadas.

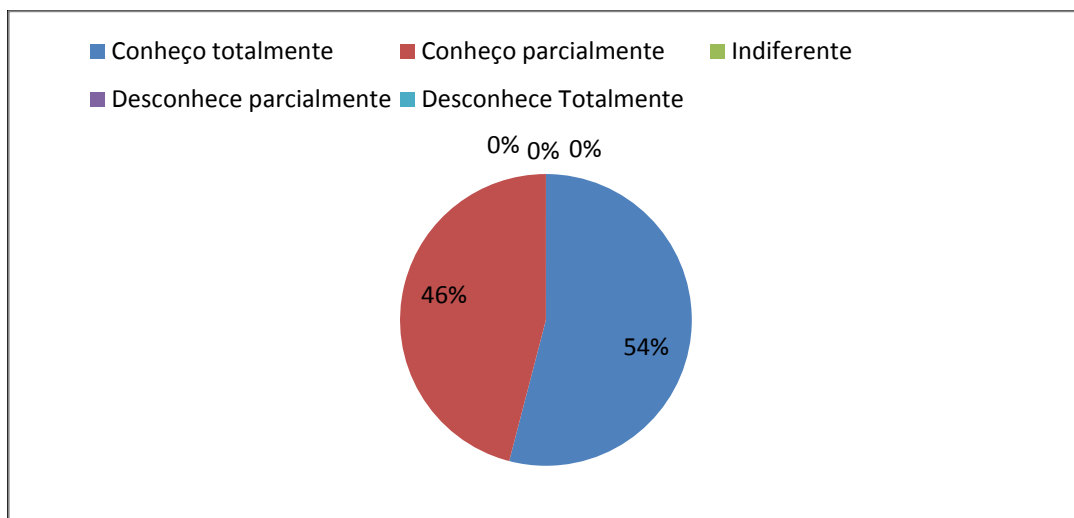


Gráfico 3 - Conhecimento dos custos e despesas da propriedade

Fonte: dados da pesquisa. 2012.

A pesquisa investigou em que medida os produtores conhecem os custos e despesas das propriedades numa escala de “conheço totalmente” a “desconheço totalmente”. Observou-se, conforme consta no gráfico 7, que 54% dos produtores conhecem totalmente e 46% conhecem parcialmente os custos e despesas dentro de sua propriedade.

Sobre o controle na atividade rural, Oliveira (2010, p. 98) explica que “o controle compreende as anotações das principais atividades da propriedade a fim de verificar se as ações previstas foram executadas, ou seja, se os resultados obtidos estão de acordo com o planejado”.

Questionou-se aos proprietários rurais se fazem algum tipo de anotação ou algum registro das atividades que desenvolvem em suas propriedades. Grande parte dos produtores, afirmam que realizam algum tipo de anotação ou registro das atividades, totalizando 89,19% dos respondentes. Outros 11,81% responderam que não realizam nenhum tipo de registro das atividades. É instigante observar que com o avanço de tecnologias, da modernização da atividade rural ainda há pessoas que não efetuem nenhum tipo de registro de suas atividades.

A finalidade dessas anotações ou registros efetuados pelos produtores é apresentada na tabela 3, sendo que nesta questão foi possível assinalar mais de uma opção.

Finalidade	Frequência	%
Anotações/ registros para elaboração livro caixa para fins de Imposto de Renda	7	18,92
Anotações e/ou registros a fim de realizar a contabilidade	4	10,81
Para servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos	1	2,70
Gerenciar as despesas pessoais do proprietário e de sua família	22	59,46
Gerenciar as despesas e os custos das atividades (culturas, criação de animais)	28	75,68

Auxiliar as projeções de fluxo de caixa e necessidade de crédito	-	-
Fazer projeções das operações agrícolas e agropecuárias	5	13,51
Medir e avaliar o desempenho econômico-financeiro da empresa por atividade	14	37,84
Apoiar as tomadas de decisões no planejamento, nas vendas e dos investimentos;	10	27,03

Tabela 3 – Finalidades das anotações/registros
Fonte: dados da pesquisa, 2012.

Analisando a Tabela 3 observou-se que boa parte dos produtores utilizam se das anotações para gerenciamento 75,68% para gerenciar despesas e custos das atividades, e 59,46% para o gerenciamento das despesas pessoais e da família. Outros 37,84% realizam anotações a fim de medir e avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas, enquanto 18,92% se utilizam das anotações para elaboração do livro caixa com fins de ser utilizado no Imposto de Renda. Outra finalidade importante e praticada por 27,03% dos respondentes é de que essas anotações auxiliam o produtor no momento de planejamento das atividades, assim como no ato das vendas de seus produtos e na melhor aplicação do lucro obtido.

Para realização da contabilidade apenas 10,81% dos produtores utilizam se dos dados anotados, ressaltando a falta da pratica da contabilidade na atividade rural. Utilizam se das anotações para projeções das operações agrícolas e agropecuárias 10,81% dos proprietários respondentes, e apenas 2,70% as utilizam como base para seguros arrendamento ou algum tipo de contrato.

É importante o produtor rural praticar algumas ações em sua propriedade para uma melhor e eficiente gestão das atividades desenvolvidas. Crepaldi (2009) destaca que entre as ações a serem realizadas na gestão das propriedades rurais estão: a separação dos custos e despesas de cada atividade, o controle e o planejamento.

Ações	Sim	%	Não	%
Separação das despesas por atividade/cultura	25	67,57	12	32,43
Separação de custos nas atividades/culturas desenvolvidas	28	75,68	9	24,32
Separação de Bens da Propriedade e Bens pessoais	3	8,11	34	91,89
Planejamento da atividade/cultura a serem desenvolvidas	21	56,76	16	43,24
Orçamento da atividade/cultura	16	43,24	21	56,76
Controle das atividades/culturas na propriedade	28	75,68	9	24,32
Controle de estoques de produtos/animais	22	59,46	15	40,54
Controle da depreciação de bens na propriedade	2	5,41	35	94,59

Tabela 4 – Ações realizadas para a gestão da propriedade
Fonte: dados da pesquisa, 2012.

Analisando a tabela 4 se observa que algumas ações são realizadas por grande parte dos produtores. Dentre elas pode se destacar o controle das atividades/culturas desenvolvidas na propriedade com 75,68%, a separação dos custos e das despesas por atividades desenvolvidas, com 75,68% e 67,57% respectivamente. De outro lado a não realização de algumas ações possuem percentuais elevados, podendo ser destacados: o não controle da depreciação dos bens da propriedade com 94,59% (pois são poucos os que realizam a contabilidade total da propriedade), não separação dos bens pessoais com os da propriedade, ferindo o princípio de Entidade, com 91,89%, e ainda 56,76% não realizam o orçamento das culturas antes de desenvolvê-las.

É importante o produtor rural praticar algumas ações em sua propriedade para uma melhor e eficiente gestão das atividades desenvolvidas. Crepaldi (2009) destaca que entre as ações a serem realizadas na gestão das propriedades rurais estão: a separação dos custos e despesas de cada atividade, o controle e o planejamento.

Ações	Sim	%	Não	%
Separação das despesas por atividade/cultura	25	67,57	12	32,43
Separação de custos nas atividades/culturas desenvolvidas	28	75,68	9	24,32
Separação de Bens da Propriedade e Bens pessoais	3	8,11	34	91,89
Planejamento da atividade/cultura a serem desenvolvidas	21	56,76	16	43,24
Orçamento da atividade/cultura	16	43,24	21	56,76
Controle das atividades/culturas na propriedade	28	75,68	9	24,32
Controle de estoques de produtos/animais	22	59,46	15	40,54
Controle da depreciação de bens na propriedade	2	5,41	35	94,59

Tabela 5 – Ações realizadas para a gestão da propriedade
FONTE: dados da pesquisa, 2012.

Analisando a tabela 5 se observa que algumas ações são realizadas por grande parte dos produtores. Dentre elas pode se destacar o controle das atividades/culturas desenvolvidas na propriedade com 75,68%, a separação dos custos e das despesas por atividades desenvolvidas, com 75,68% e 67,57% respectivamente. De outro lado a não realização de algumas ações possuem percentuais elevados, podendo ser destacados: o não controle da depreciação dos bens da propriedade com 94,59% (pois são poucos os que realizam a contabilidade total da propriedade), não separação dos bens pessoais com os da propriedade, ferindo o princípio de Entidade, com 91,89%, e ainda 56,76% não realizam o orçamento das culturas antes de desenvolvê-las.

Buscou-se identificar quais os mecanismos empregados para o gerenciamento das propriedades. Constatou-se que 67,57% utilizam se de anotações e registros efetuados em cadernos/ ou cadernetas no gerenciamento da propriedade. Apenas 8,11% estão utilizando programas de gestão específicos para a atividade rural, 8,11% utilizam planilhas no computador, 2,7% escritório de contabilidade e 13,51% não utilizam nenhum controle gerencial, muitas vezes dificultando uma análise precisa dos custos reais que são atribuídos nas atividades desenvolvidas.

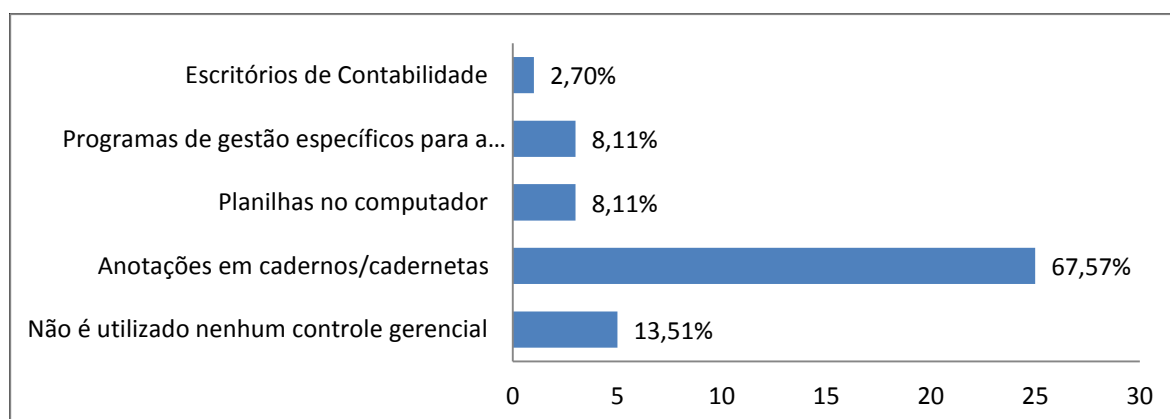


Gráfico 4 - Mecanismo empregado para gerenciamento

Fonte: dados da pesquisa, 2012.

A contabilidade de custos tem diversas finalidades para os agricultores e empresas rurais, frequentemente visando melhor controle gerencial com as informações obtidas. Segundo Callado e Callado (2009) o produtor pode utilizar essas informações para escolhas de práticas agrícolas em outros períodos, assim como o governo e entidades de classe podem se apropriar das informações para políticas públicas que venham manter condições para a competitividade entre os produtos comercializados.

É necessário que o produtor saiba o que é e o que representa os custos contidos em seus produtos, para assim poder elaborar estratégias com base em dados sólidos, buscar as melhores alternativas na escolha de produção e para ter uma visão antecipada, caso ocorra mudanças nos preços de venda do produto, ou nos elementos que compõe o custo na produção.

Verificou-se também que 40,54% dos proprietários realizam a contabilidade em suas propriedades, e que 59,46% não realizam algum tipo de contabilidade.

Buscou-se identificar com que finalidade é realizada contabilidade. Observou-se que 21,62% realizam a contabilidade para a separação dos custos e despesa e com o mesmo percentual, para a apuração de lucro ou prejuízo. Com 10,81% encontram-se os produtores que à utilizam para atender o fisco, na maioria dos casos na declaração de Imposto de Renda. Outros 21,62% se subdividem para os produtores que realizam a contabilidade para calcular impostos, tributos e para fins de gestão nas propriedades.

A pesquisa buscou verificar se de alguma forma os proprietários rurais já ouviram falar, leram, estudaram ou possuem informações sobre a contabilidade de custos, uma ferramenta importante na gestão das propriedades. Constatou-se que 70,27% dos respondentes afirmaram que já ouviram ou possuem algum tipo de conhecimento sobre a contabilidade de custos. Por outro lado 29,73% não sabem o que é.

Sobre o nível do conhecimento da contabilidade de custos foram questionados os produtores numa escala de “conheço totalmente” a “desconheço totalmente”, sendo que 35,14% deles possuem conhecimento parcial, 29,73% desconhecem totalmente, 21,62% nem conhecem ou nem desconhecem, outros 8,11% responderam que tem conhecimento total e 5,41% desconhecem a contabilidade de custos.

Sobre o nível de importância da contabilidade de custos na gestão das propriedades rurais, 51,35% não souberam informar, conforme consta no gráfico 3.

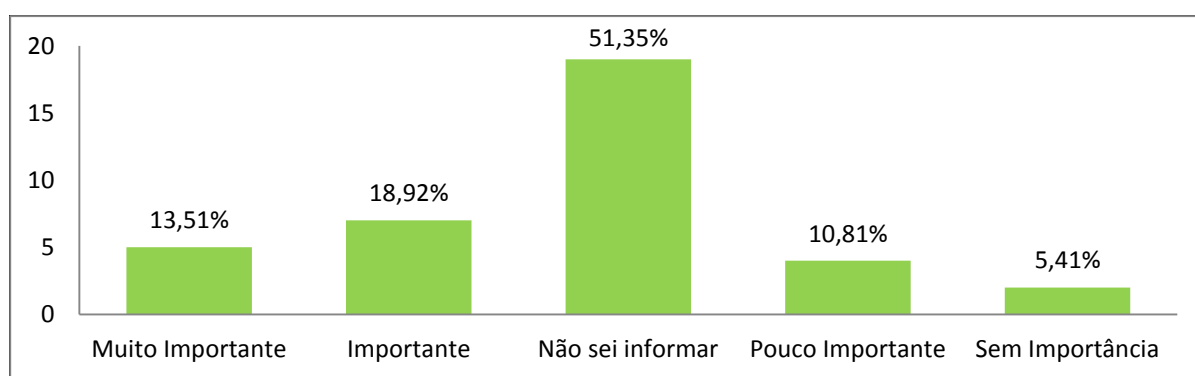


Gráfico 5 - Importância da Contabilidade de Custos na Gestão da Propriedade

Fonte: dados da pesquisa, 2012.

De acordo com o gráfico 5 pode destacar-se que 51,35% dos respondentes não sabem informar que importância tem a contabilidade de custos para a gestão de suas

atividades. Os que consideram muito importante e importante, somando juntos 32,43% dos produtores. Consideram de pouca importância ou sem nenhuma importância 16,22% dos proprietários rurais.

Outra abordagem realizada nesta pesquisa foi em relação a finalidade da gestão de custos e despesas dentro das propriedades. Para 91,89% dos proprietários a gestão de custos em suas propriedades é utilizada para fins de controle das atividades, 37,84% utilizam para planejamento, 24,32% para orçamento e 5,41% para atender as exigências fiscais.

Questionou-se aos produtores que utilizam a contabilidade, se as informações repassadas pelo escritório de contabilidade são utilizadas para auxiliar na tomada de decisões. Sendo assim 27,02% dos responderam que utilizam se dessas informações no momento de tomar alguma decisão. Os demais 72,97% não se utilizam se de informações repassadas por escritórios, grande parte desses por não fazerem a contabilidade em escritórios de contabilidade.

Finalizando as questões propostas buscou junto aos produtores identificar quais os motivos pelo qual não utilizam se da contabilidade de custos em suas propriedades.

Observou-se que dos 22 produtores (31,82%) que descreveram não realizar a contabilidade na propriedade não visualizam a possibilidade da contabilidade de custos auxiliarem nas tomadas de decisões, 27,27% afirmam possuírem um controle considerado eficaz em sua propriedade, o que dispensa utilizarem a contabilidade de custos. Os proprietários rurais acreditam que o sistema simples e básico que desenvolvem é suficiente para atender o controle e o planejamento da propriedade. Para 22,73%, o valor a ser pago para desenvolver a contabilidade de custos é inviável, e 18,18% consideram que o custo não compensa o benefício gerado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a administração/gestão da propriedade constatou-se que grande parte dos produtores (86,48%) administram sua própria propriedade, e que 13,52% dos produtores deixam a administração da propriedade nas mãos dos familiares, geralmente sendo estes os próprios filhos por terem um grau de escolaridade mais elevado do que seus pais.

Quanto às fontes de informações utilizadas pelos produtores rurais no processo de tomada de decisão, observou-se que 89,19% baseiam-se nos conhecimentos empíricos adquiridos, 43,24% os relatórios enviados pelas empresas cooperativas/parceiras, 29,73% utilizam os relatórios de custos e despesas da propriedade, 10,81% se baseiam em conhecimentos próprios e informações repassadas pelo escritório de contabilidade, e apenas 2,70% se utilizam das informações geradas pelos escritórios de contabilidade para tomarem decisões.

Em relação aos fatores analisados no momento de definir a atividade/cultura a ser desenvolvida pelo produtor verificou-se que, grande parte analisa além de outros fatores, a experiência adquirida na atividade, essa adquirida por muitos de anos de atuação no campo, onde 67,57% dos produtores questionados atuam há mais de 20 anos na atividade rural.

Quanto ao controle de custos, que norteou a pesquisa observou-se que a maior parte dos produtores possuem o conhecimento dos custos e despesas em suas propriedades, e que realizam a separação dos mesmos, assim como o controle das atividades.

A pesquisa revelou ainda que 67,57% dos produtores empregam como

mecanismo para gerenciamento da propriedade, instrumentos rudimentares, simples, como anotações em cadernos/cadernetas, na maioria das propriedades para gerenciar seus custos e despesas assim como gerenciar as despesas e custos pessoais e da família. Poucos se utilizam de meios tecnológicos como anotações em planilhas no computador, programas de gestão específicos para a gestão de propriedades rurais e escritório de contabilidade. Outro dado constatado é que 13,51% não utilizam nenhum controle gerencial, sendo os próprios produtores os mais prejudicados, pois deixam de ter informações importantes para a melhoria das atividades desenvolvidas.

A gestão de custo quando praticada pelos produtores tem a finalidade de controlar as atividades desenvolvidas. Ao gerenciamento das atividades verificou-se que maioria dos produtores realiza a separação dos custos e despesas por atividades e culturas, efetuam um controle dos estoques de produtos e animais e planejam a cultura ou atividade antes de desenvolvê-la.

Não são muitos os produtores que realizam a contabilidade completa em suas propriedades. Quando realizada a contabilidade tem a finalidade principal para separação de custos e despesas, apuração de lucro ou prejuízo e para atender o fisco, geralmente para declaração do Imposto de Renda.

Constatou-se ainda que 70,27% dos respondentes responderam já ouviram falar, leram, estudaram ou obtiveram por meio de outras fontes, informações sobre o que é contabilidade de custos. Por outro são poucos que conhecem totalmente ou parcialmente o que e para que sirva a contabilidade de custos, conseqüentemente muitos produtores não souberam informar a importância da mesma em sua propriedade, somente 32,43% consideram à importante para o gerenciamento em suas propriedades.

Sobre a questão de não utilizar a contabilidade de custos, os produtores informaram que não a utilizam por não visualizarem como auxílio nas tomadas e decisões e outros por considerarem que o controle que fazem de suas atividades é suficiente ou eficaz, não necessitando a contabilidade de custos em suas propriedades. Porém cada vez mais esses produtores sentirão a necessidade de possuir uma ferramenta que se possa analisar, mensurar, apurar e controlar as variações que ocorrem com seu patrimônio.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ALVES, Patrícia Medianeira da Costa; COLUSSO, Ana Cláudia. **Empresa Rural e o novo Código Civil**. Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis, jul/05. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vllnEspecial/a01vllnesp.pdf>>. Acesso em 26 junho de 2012.

ANCELES, Pedro Einstein dos Santos. **Manual de Tributos da atividade rural**. São Paulo: Atlas, 2001. Atividade Rural. Disponível em <<HTTP://WWW.RECEITA.FAZENDA.GOV.BR/PESSOAJURIDICA/DIPJ/2002/PERGRES2002/PR31A55.HTM>>. Acesso em 14 de maio de 2012.

BARBOSA, Emerson Schneider. **Proposta de sistemática para avaliação e controle de custos em propriedades rurais – O caso de uma empresade criação de gado**. Porto Alegre, 2004.

BEUREN, Ilse Maria, *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2 ed. 2004.

BEUREN, Ilse Maria, *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, Adriano Leal. **A Administração de Custos, Preços e Lucros**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Gestão de custos para empresas rurais**. Paraíba. Acesso em 08 de maio de 2012.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Custos:Um desafio para gestão do agronegócio**. 2009. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/\\$FILE/NT000A2306.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/$FILE/NT000A2306.pdf)>. Acesso em 23 de junho de 2012.

Conceito de agricultura. 2001. <[HTTP://WWW.PORTALDOAGRONEGOCIO.COM.BR/CONTEUDO.PHP?ID=22808](http://WWW.PORTALDOAGRONEGOCIO.COM.BR/CONTEUDO.PHP?ID=22808)>. Acesso em 07 de Outubro de 2011.

CONTABILIDADE VISTA & REVISTA. **Evolução histórica da contabilidade de custos**. Belo Horizonte, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2009.

FAEP, Federação da Agricultura do Estado do Paraná. **Instrução Normativa Nº 11, de 4 de Abril de 2003**. 2003. Disponível em: <<http://www.faep.com.br/noticias/030422.asp>>. Acesso 06 julho de 2012.

FERREIRA, Natalia. Empresa Rural. **Agronline**. 17, Ago. 2009. Disponível em: <[HTTP://WWW.AGRONLINE.COM.BR/ARTIGOS/EMPRESA-RURAL](http://WWW.AGRONLINE.COM.BR/ARTIGOS/EMPRESA-RURAL)>. Acesso em 15 de maio de 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOSS, Osni; CASAGRANDE, Luiz F.; DAL VESCO, Delci Grapegia; METZNER, Cláudio M. **Introdução a Contabilidade – Ensino e Decisão**. Atlas. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo, 2000.

LIMA, Silas Jose De. **A influência dos financiamentos federais a assentados: Um estudo de caso no assentamento Marília em Colméia-TO**. Palmas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINI, Alberto Augusto. **Gestão de custos na propriedade rural**. Novo Hamburgo, 2010.

MIRANDA, Daniela. **Conceitos e Tipos de Contabilidade**. 2002. Disponível em: <<http://www.scnbd.com/doc/4181700/Apostila-Contabilidade-Basica-V>>. Acesso em 28 jun/2012.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB-Thomson, 2004.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do Agronegócio: teoria e pratica**. Curitiba: Juruá, 2010.

RATKO, Alice Terezinha. **Contribuições da Contabilidade Rural Para Propriedade Agrícola de Pequeno Porte**. Pato Branco, 2008.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. São Paulo, 2004.

RIBEIRO, Emílio Duarte; RIBEIRO, Káren Cristina De Souza; ROGERS, Pablo. **A Aplicação da Contabilidade de Custos no Setor Agropecuário: Um estudo de caso**. V Congresso Brasileiro de Administração Rural (ABAR), 2005, Campinas, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SÁ, Antônio Lopes. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Nacional, 1998.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Rodrigo Caldeirão da; LOPES, Antônio Carlos Vaz. **Análise de Custo da Produção de Milho Safrinha**: um estudo numa pequena propriedade. *Sober*, 2008. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/486.pdf>>. Acesso em: 19 junho de 2012.

SILVA, Roni Antônio Garcia Da. **Administração Rural: teoria e pratica**. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVEIRA, Camila Camilotti. **Sistema de apuração de resultado aplicado em uma propriedade rural**. Pato Branco, 2010.

SOUSA, Joseellen Maciel. **Lucro Relacionado ao Conceito de Preservação da Riqueza**. 2011. Disponível em: <<http://www.ceap.br/artigos/ART06122007183721.PDF>>. Acesso em: 12 julho de 2012.